



## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO LAZER: UMA ANÁLISE SOBRE A REVISTA LICERE - FORMAÇÃO PROFISSIONAL \*

Edmur Antonio Stoppa<sup>1</sup>;  
Evandro Antonio Correa<sup>2</sup>;  
José Carlos de Almeida Moreno<sup>3</sup>;  
Luciene Ferreira da Silva<sup>4</sup>;  
Nelson Carvalho Marcellino<sup>5</sup>;  
Ricardo Ricci Uvinha<sup>6</sup>;

### RESUMO

O artigo é fruto de estudos exploratórios nos exemplares da Revista Licere sobre a temática: lazer e formação profissional. Combina pesquisa quantitativa e qualitativa. É possível apontar que a área do lazer tem apresentado ampliação de trabalhos e pesquisas relacionadas à temática da formação profissional. No entanto a ampliação e qualificação de pesquisas nessa área é, ainda, uma questão muito importante, devendo ser tratada de forma sistemática por parte de pesquisadores e instituições, subsidiando e respaldando os processos de formação profissional no lazer. Assim, a Revista Licere tem contribuído significativamente para a área.

**Palavras-chave:** Revista Licere. Indicadores de Produção Científica. Conhecimento. Atividades de Lazer. Formação Profissional. Artigo de Revista.

---

\* O trabalho não contou com financiamento. Não houve conflitos de interesse para a realização do presente trabalho.

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física pela Universidade de Santo Amaro (1986), Mestre (1998) e Doutor (2005) em Educação Física, pela Universidade Estadual de Campinas, na área dos Estudos do Lazer. Atualmente é professor Doutor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da Universidade de São Paulo, no curso de Lazer e Turismo.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Motricidade-Pedagogia da Motricidade Humana UNESP/Rio Claro; Especialista em Lazer e Animação Sócio-Cultural - UEL/PR; Especialista em Educação Ambiental - SENAC/RJ; Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Avaré (1998);

<sup>3</sup> Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de São Carlos (1973); é especialista em: treinamento esportivo, fisiologia do esforço e administração escolar. É Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (1998) e doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2006).

<sup>4</sup> É Licenciada em Educação Física (Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP), (1990). Especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Esportivo com ênfase em basquetebol - UNIMEP (1991) e (1993). Mestre em Educação - área de Educação Motora - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, (1996).

<sup>5</sup> Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1972), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1984) doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988), e Livre docência, em Estudos do Lazer-Educação Física, pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Atualmente é professor da Universidade Metodista de Piracicaba, nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, de mestrado em Educação Física e doutorado em Educação.

<sup>6</sup> Mestre pela FEF/UNICAMP, Doutor pela ECA/USP e Livre-docente pela EACH/USP. Tem experiência de 20 anos de docência no magistério em nível superior. Atualmente, é professor associado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo USP.



## **KNOWLEDGE PRODUCTION IN THE FIELD OF LEISURE: AN ANALYSIS OF LICERE MAGAZINE- PROFESSIONAL TRAINING**

### **ABSTRACT**

The present paper approaches the exploratory studies in Licere Magazine on the theme of leisure and professional training. It combines quantitative and qualitative researches. The field of leisure has shown an increase in works and researches related to the subject of professional training. Nonetheless, the increase and qualification of researches in this area is still a very important matter, and it must be systematically approached by researchers and institutions, supporting and backing up the processes of professional training in leisure. So, the Licere Magazine has significantly contributed to this field.

**KEYWORDS:** Licere Magazine. Scientific Publication Indicators. Knowledge. Leisure Activities. Professional Training, Journal Article.



## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos do lazer, em nosso país, vêm crescendo significativamente. A partir de 1998, houve o surgimento de um periódico científico específico sobre lazer em nosso país – LICERE, Revista do Programa Interdisciplinar de Mestrado em Lazer, da UFMG.

A revista, que possui o apoio institucional do Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR – da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG tem como objetivos: “a) registrar, difundir e compartilhar publicamente o conhecimento construído na área do Lazer; b) contribuir com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas”. (POLÍTICA EDITORIAL, 2009, s.p.).

Desde 1998, a revista já publicou vinte e dois exemplares, sendo que, a partir de 2007, as publicações passaram a ser eletrônicas. Até o ano de 2008 era publicada quadrimestralmente. No entanto, no ano de 2009, a Licere passou a ser trimestral (março, junho, setembro e dezembro).

Diante do exposto, fica claro que a revista Licere apresenta trajetória importante e desempenha papel significativo na produção científica nacional dos estudos do lazer. Torna-se, assim, relevante uma análise crítica de suas publicações.

Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver estudo exploratório nos exemplares da revista Licere sobre a temática lazer e formação profissional, focalizando os aspectos: tipo de trabalho, palavras-chave, referencial teórico, instituição de origem do pesquisador, natureza da instituição, titulação dos autores e área de atuação, metodologias, público-alvo e resultados da pesquisa; divulgar os resultados da pesquisa pelos meios mais variados, permitindo a circulação do conhecimento.

## 2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado mediante a combinação de pesquisas bibliográfica e empírica. Em relação ao método, enquanto trajetória de raciocínio trabalha-se com o materialismo histórico-dialético, na concepção de Gramsci (1979; 1981), em especial nos conceitos de hegemonia e contra-hegemonia e de intelectuais. Assim, o lazer é entendido como espaço de resistência, de possibilidade de formação de novos valores, questionadores da sociedade. Sua vivência e importância nos dias atuais são enfatizadas a partir do plano cultural (superestrutura), como um dos instrumentos de mudanças, apesar das limitações estruturais (infraestrutura) encontradas em nossa realidade. Portanto a abordagem será histórica.

Quanto ao método, entendido como “procedimentos mais amplos de raciocínio” (SEVERINO, 2000, p. 162), ou como modo de observação, que constituem os meios de abordar o “real” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991), utilizou-se o estudo de caso.

Em relação às técnicas, utilizou-se para a pesquisa bibliográfica o levantamento inicial das obras relativas aos termos-chave, no Sistema de Bibliotecas da UNIMEP, USP e UFMG além de ferramentas disponíveis na Rede Mundial de computadores.

Após essa etapa, as obras foram selecionadas e investigadas pelas análises textual, temática, interpretativa e problematização (SEVERINO, 2000). No decorrer



da pesquisa, foram incorporadas obras mais recentes sobre o tema em questão, ou que foram necessárias para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica.

Finalizada a pesquisa bibliográfica, a segunda etapa constituiu-se de um estudo exploratório (TRIVIÑOS, 2008) nos diversos exemplares da revista Licere publicados desde 1998 até os dias atuais.

A revista Licere apresenta, em cada um de seus exemplares, as seguintes seções fixas nas edições atuais: Artigos Originais, Artigos de Revisão, Relatos de Experiência, Tome Ciência e Fique por Dentro. Tendo em vista a necessidade de ter em mãos para análise textos mais completos e detalhados, optou-se por analisar as seções Artigos, Artigos Originais e Relatos de Experiência nas edições publicadas a partir do volume 12, de março de 2009. Complementando a análise foram pesquisadas outras seções publicadas nos exemplares anteriores a março de 2009, tais como Múltiplos Olhares, Vivências Cotidianas e Espaço do CELAR.

Para a etapa quantitativa foi utilizada uma ficha para a coleta de dados gerais sobre as produções dos diversos artigos. Foram analisados os artigos em relação ao tipo de seção na revista, palavras-chave, referencial teórico utilizado, instituição de origem do pesquisador, natureza da instituição - foco da pesquisa, titulação dos autores e área de atuação do(s) autor(es).

Para a pesquisa qualitativa dos textos selecionados, tendo como referência a análise textual, interpretativa e crítica foi utilizada uma segunda ficha de coleta de dados, com novos campos, definidos a partir de suas especificidades temáticas, para maior aprofundamento das questões a serem analisadas. Essa etapa do trabalho focalizou elementos como tipo de trabalho, palavras-chave, referencial teórico utilizado nos trabalhos, metodologias utilizadas, público-alvo e resultados da pesquisa.

A definição das amostras deu-se de forma não probabilística, intencional, para os exemplares da Revista Licere a serem estudados, levando em conta critérios de representatividade e acessibilidade. (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

### **3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA REALIDADE BRASILEIRA**

O lazer vem sendo caracterizado como um espaço de atuação interdisciplinar, possibilitando a participação de profissionais de diversas áreas (educação física, educação, turismo, arte-educação, psicólogos, arquitetos, entre outros).

Atualmente, com o crescimento do setor de prestação de serviços na área de lazer, o número de ofertas de emprego para os profissionais que desejam atuar na área vem aumentando consideravelmente.

Tal questão leva-nos a observar o aparecimento de uma grande diversidade de funções que estes profissionais podem assumir, tais como: o planejamento, a organização, a administração, a animação e a avaliação de atividades de lazer. Dessa forma, podemos encontrar profissionais trabalhando com formação diferenciada em várias instituições públicas, privadas, bem como em organizações ligadas ao terceiro setor.

Complexa e diversificada é a caracterização do profissional que trabalha com o lazer. Encontramos as mais diferentes denominações, tais como: monitor de lazer, recreacionista, militante cultural, consultor de lazer, animador cultural, animador sociocultural, entre outras. No entanto, optamos pelo termo “animador cultural” ou “animador sociocultural”, que é proposto por alguns autores. (CARVALHO, 1977; MARCELLINO, 1986; PINA, 1995, SILVESTRE NETO, 1980). Essa terminologia se



deve ao fato de que a atuação deste profissional deva ocorrer num contexto mais amplo, buscando uma transformação da sociedade, possibilitada por meio da participação cultural crítica e criativa.

Porém, mesmo concordando com a necessidade de atuação de um sistema de animação, acreditamos que as afirmações devem ser mais bem analisadas em relação aos possíveis riscos que possam surgir a partir da atuação desse sistema de animação, uma vez que, ao invés de privilegiar a participação, pode incentivar o contrário, a não participação.

Discutindo esses possíveis riscos, Marcellino (2000) enumera alguns, tais como: possibilidade de direcionamento das atividades, deixando de lado o papel pedagógico da animação, contribuindo para reforçar os valores da ideologia dominante ou encorajando práticas tradicionais; a realização dos “pacotes” de lazer, elaborados nos gabinetes, para simples consumo; tendência ao isolamento profissional restrito a um único conteúdo cultural; a visão “moralista” do lazer, podendo transformá-lo numa espécie de censor das manifestações; tendência à valorização das suas preferências em termos de conteúdo e gêneros; e riscos devido à atuação institucionalizada.

Para que essa situação possa ser minimizada é importante a formação e desenvolvimento de quadros para reversão dessas expectativas, destacando-se o papel das diferentes instituições formadoras e capacitadoras de profissionais na área do lazer.

O desafio que se coloca às instituições ligadas à ação com políticas públicas de lazer é no sentido de capacitar e desenvolver quadros para atuarem na perspectiva da animação sociocultural, a partir de equipes multidisciplinares que tenham competência técnica e compromisso político de mudança, a fim de democratizar o lazer em nossa sociedade.

De acordo com Marcellino (2003), sua tarefa deve envolver: 1) processos de recrutamento e seleção dos profissionais, bem como sensibilização destes de acordo com os valores das políticas de lazer; 2) cursos de formação e desenvolvimento; 3) reuniões técnico-pedagógicas periódicas e o incentivo à autoformação continuada, com intercâmbios, por meio de estágios, participações em congressos, grupos de discussões, entre outras possibilidades.

Assim, uma estrutura de animação capacitada é papel central para que o lazer possa ser vivenciado como instrumento de mudança e gerador de novos valores em nossa sociedade.

Para tanto, Pina (1995) sugere que as funções no lazer sejam definidas a partir de quatro categorias, relacionadas às exigências de formação e experiência. Estruturada em forma de pirâmide, as funções da base para o topo são definidas como voluntários, funções específicas, funções polivalentes e gestão e consultoria. Para ele, quanto mais próximo da base, mais específica precisa ser a formação e a experiência dos animadores, ao passo que quanto mais próximo do topo, mais amplo e diversificado necessita ser a formação e a experiência.

No entanto, a falta de capacitação de profissionais, de acordo com as discussões acima é um dos fatores que terminam por limitar a ação das políticas públicas de lazer.

Como contraponto a essa posição destaca-se a perspectiva da animação sociocultural (CARVALHO, 1977), ou seja, uma ação que tem como objetivo principal mobilizar as consciências das pessoas, levando-as a uma mudança de comportamento. De acordo com o autor, a animação sociocultural deve respeitar as características essenciais das atividades do tempo de lazer.



Para o autor, a formação do animador sociocultural deve garantir que sua atuação tenha como preocupação principal o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos com os quais tomará contato. Para isso, a animação deve repousar sobre a técnica e o “espírito da animação”, definindo-se através das noções de Facilitação, Clarificação, Catalização e Promoção. (CARVALHO, 1977).

Para Isayama (2003), a promoção da capacitação do profissional que atua com o lazer deve ocorrer

[...] por meio da construção de saberes e competências referentes ao lazer os quais devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas (p. 63).

Assim, o profissional terá uma visão mais ampliada do seu contexto sociocultural, contribuindo para que as pessoas envolvidas nas atividades tenham mais criticidade quanto à ordem vigente, superando, assim, a “perspectiva tradicional de lazer” que se caracteriza por contribuir e reforçar os valores da ideologia dominante, levando os profissionais a desenvolverem práticas tradicionais que não possibilitam envolvimento crítico, criativo e conscientes dos participantes. (ISAYAMA, 2003, p. 68-69).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos destacar como principais dados da pesquisa quantitativa as seguintes questões: foram selecionados vinte trabalhos do item formação profissional.

Em relação ao tipo de trabalho apresentado nas diferentes seções da revista, 25% foram artigos, 10% artigos de revisão, 45% artigos originais, 10% vivências cotidianas e 10% Espaço do CELAR.

Quanto às palavras-chave e suas frequências nos trabalhos, das quarenta e uma diferentes palavras encontradas, “Lazer” foi a que teve a maior presença com nove citações, seguida de “Formação Profissional” com cinco frequências e de “Recreação”, “Políticas Públicas”, “Educação Física” e “Atividade de Lazer”, todas com três frequências.

No que diz respeito ao referencial teórico utilizado foram destacados cinquenta e sete diferentes autores; os quatro mais citados nos textos analisados, e destes os mais citados no total foram Marcellino, com vinte e três citações, Serejo, com dez, e Duprat; Bortoleto com oito citações.

Quanto à instituição de origem do pesquisador, 41% são de instituições públicas; 53,8%, de instituições privadas; 2,6%, do terceiro setor e 2,6% não apontam a origem da instituição.

Em relação ao foco da pesquisa, das trinta e nove instituições levantadas, 5% são relacionadas ao setor Corporativo; 10%, ao Público Não Governamental; 40%, ao Público Governamental; 35%, ao Privado e 10% a outros.

Dos quarenta e dois autores presentes nos trabalhos, 33,3% são doutores, 38,1% são mestres, 11,9% são especialistas, 11,9% são graduados e 4,8% são



livre-docentes e estes têm como área de atuação a pesquisa (30,6%), gestão (2%), docência (65,4%) e animação sociocultural (2%).

Em relação aos dados qualitativos, os principais resultados que podem ser apontados são:

Quanto à paginação dos artigos nas edições publicadas e analisadas na pesquisa em questão, os dados apontam que a partir do momento em que a revista deixa de ser editada em papel, ou seja, a partir do volume 10, número 1, de abril de 2007, os artigos deixam de indicar os números das páginas. Dos vinte artigos levantados na segunda fase, onze não possuem a paginação em ordem serial como a encontrada na revista editada em papel.

Em relação ao tipo de material, os dados apontam que 10% enquadram-se como “Ponto de Vista”, 25% como “Artigo de Revisão”, 55% como “Artigo de Pesquisa” e 10% como “Relato de Experiência”. Destaque para a categoria “Artigo de Pesquisa”, com pouco mais da metade da produção nas seções analisadas da revista. Tal dado aponta relação direta com as produções realizadas em Universidades, seja em programas de Mestrado e Doutorado, seja nos grupos de pesquisa da área do lazer, vinculados à temática da formação profissional.

No que diz respeito à discussão principal do texto em relação à formação profissional, 45,9% são relacionados à discussão conceitual, 20,8% são ligados a relatos de experiência, 25% são sobre formulação de políticas e 8,3% estão relacionados às experiências de gestão em diferentes instituições que desenvolvem ações na área do lazer.

Quanto à metodologia, várias questões podem ser apontadas pelos dados coletados. Foram dois blocos de análises que visaram demonstrar, em profundidade, no período analisado e na área de Formação Profissional, um quadro representativo da realidade da produção da Revista Licere no tocante à metodologia.

Sendo assim, inicialmente, no primeiro bloco da ficha de análise temática se teve como objetivo detectar a explicitação ou não da metodologia utilizada. Em não havendo, analisou-se se era possível fazer a sua indicação de forma indireta. Assim, após a análise, concluiu-se que, dos vinte artigos, dez apresentavam a metodologia e nove não a apresentavam explicitamente, sendo possível identificá-la de forma indireta em oito artigos. Em um caso não foi possível, pois o estudo não se aplicava ao tipo de material, ou seja, não era uma pesquisa.

Em relação ao tipo de pesquisa (SEVERINO, 2000), dos vinte artigos que foram analisados, dez apresentavam explicitamente o tipo de pesquisa, enquanto nove não apontavam tal questão. Nestes, por meio da leitura, foi possível identificar em oito deles em que categoria de pesquisa o texto se inseria. Em um caso não foi possível identificar esses dados, pois o estudo não se aplicava ao tipo de material, ou seja, não era uma pesquisa.

Dessa forma, chegou-se a nove pesquisas do tipo bibliográfico, nenhuma pesquisa somente documental e dez pesquisas que se utilizaram de combinação, sendo que cinco tiveram a combinação bibliográfica e empírica, três combinaram estudos bibliográficos, dados empíricos e fontes documentais e duas se utilizaram de pesquisa bibliográfica e documental.

É importante destacar que em pesquisa realizada em 2009 (STOPPA *et al.*, 2010) já apontávamos que na medida em que a área busca sua consolidação e desenvolvimento conceitual, os estudos empíricos têm tido destaque, fato aqui também apontado pela grande quantidade de artigos de pesquisa, que, de acordo com Demo (2000, p. 21), busca analisar a “face empírica da realidade”, produzindo e analisando dados pela via do controle fatural.



Se considerarmos a pesquisa como atividade regular, sistemática e orientada à ação na busca de produzir novos conhecimentos (DEMO, 1994), podemos destacar que além dos estudos empíricos apontados acima, as demais categorias podem se constituir, como exercícios reflexivos sobre a prática profissional, caracterizando uma práxis, considerada por Gillet (1995) como ação que se constrói socialmente de forma dialética – através da prática de seus atores e das teorias que a permeiam, lugar de conflitos e esperança, em que existem sentidos, conceitos e finalidades que devem ser cuidadosamente avaliados.

Quanto à abordagem do método como trajetória de raciocínio (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991), os dados apontam que em treze casos não estava explícito, aparecendo tal questão em sete estudos. Dos treze trabalhos que não explicitavam o método como trajetória de raciocínio, através da leitura dos trabalhos, concluiu-se que em dez casos foi possível identificar o método com a seguinte configuração de resultados: sete de estudos materialista histórico dialético, duas pesquisas fenomenológicas e uma culturalista.

Entre os trabalhos que apontavam explicitamente o método como trajetória de raciocínio, verificou-se que, dos sete trabalhos selecionados na segunda fase da pesquisa, três se utilizaram do método materialista histórico dialético; dois, do método culturalista; um, do positivismo e um, do método comportamental. Do total de vinte trabalhos analisados, em três restantes não foi possível identificar a categoria.

Os dados acima permitem destacar algumas questões já discutidas em pesquisa realizada sobre formação e atuação profissional nos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) (STOPPA *et al.*, 2010, p.16) em relação ao método como trajetória de raciocínio:

- 1) qual o papel do método no desenvolvimento da pesquisa? 2) até que ponto os autores/pesquisadores têm a plena consciência de qual é a trajetória de raciocínio, enquanto corrente teórica a embasar as reflexões em seus trabalhos? 3) a ausência dessa clareza não comprometeria a coerência teórica dos referidos trabalhos?

Em relação ao método como modo de investigação (SEVERINO, 2000; BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991; DENCKER, 2000; LAKATOS; MARCONI, 2001), foi possível verificar que em sua maioria foram realizados “Estudos Comparativos” nos artigos analisados, mesmo que tal opção não esteja tão explícita numa primeira análise. Também nesse quesito é possível verificar o emprego, em alguns artigos, de “Estudo de Caso” e a “História Oral”. Em boa parte dos artigos, contudo, fica praticamente imperceptível a utilização de qualquer método como modo de investigação, o que nosso entendimento colabora para a falta de inteligibilidade dos documentos.

Já em relação às técnicas de coleta de dados (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1991) empregadas nos trabalhos, verificou-se certo equilíbrio no emprego, seja de “questionários”, seja de “entrevistas”. No entanto, verificam-se também outros instrumentos utilizados, mesmo que em menor número, tais como os “formulários”, a “descrição densa/etnografia” e a “análise de conteúdo”. Igualmente ao ocorrido no quesito anterior, nem sempre as técnicas empregadas são suficientemente claras nos textos, o que prejudica a análise qualitativa dos mesmos.

No quesito técnicas de amostragem, considerou-se esta como uma parte representativa de uma população, uma vez que na maioria das vezes torna-se impossível pesquisar e dar tratamento a todos os elementos e/ou objeto pesquisado,



e para este estudo, enquadrámos os artigos da Revista Licere no método probabilístico e não probabilístico. (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1991).

Acerca das técnicas de amostragem, realizamos o levantamento nos artigos, com o intuito de identificar se tal questão estava explícita ou não e, no caso de não estar, buscou-se identificar por meio da leitura. Nesse contexto, verificamos que do total de trabalhos selecionados para análise, em 50%, ou seja, em dez artigos, a técnica de amostragem não se aplicava pelas características dos textos analisados em relação ao tipo de pesquisa, ou de construção realizado. Tais artigos foram encontrados distribuídos nas diferentes seções da revista, sendo um em “Vivências Cotidianas”, quatro em “Artigo de Revisão”, um em “Relato de Experiência”, dois em “Ponto de Vista” e dois em “Artigo de Pesquisa”.

Já nos outros 50%, a técnica de amostragem aplica-se de forma explícita em cinco artigos, na seção de “Artigo de Pesquisa” e de forma não explícita em cinco artigos, sendo que um está na seção de “Artigo de Revisão” e quatro estão na seção “Artigo de Pesquisa”. Destes, dez artigos todos foram enquadrados na categoria não probabilística e, conseqüentemente, não tivemos nenhum artigo na categoria probabilística.

Outra questão analisada diz respeito aos resumos dos trabalhos. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2003), o resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, conforme apresentado na NBR 6028.

Já Severino (2000) afirma que o resumo consiste na apresentação concisa do conteúdo de um trabalho de cunho científico e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado, fornecendo as informações necessárias para que o leitor/pesquisador possa fazer uma primeira impressão do texto e dar-se conta de suas possíveis contribuições, justificando a consulta do texto integral.

Para o autor, o resumo deveria ater-se à central do trabalho, informando qual a natureza do trabalho, indicar o objeto tratado, os objetivos visados, os procedimentos metodológicos adotados e as conclusões/resultados a que se chegou no trabalho.

No que se refere à estrutura de um resumo, segundo a NBR 6028 (ABNT, 2003) deveria ser do tipo indicativo e deve conter de cem a duzentas e cinquenta palavras, no caso de artigo científico. Entretanto, não especifica a quantidade de caracteres equivalentes ao número de palavras.

De acordo com as Normas de Publicação da Revista Licere (POLÍTICA EDITORIAL, 2009), os artigos “devem ser acompanhados de um resumo em português (excetuando-se os artigos em inglês e espanhol) e um *abstract* em inglês, e respeitando o limite máximo de setecentos e noventa caracteres (sem contar os espaços). Cada um deles com três palavras-chave que permitam a indexação do artigo”.

Mediante as variações por hora apresentadas, referente à extensão dos resumos dos artigos da Revista Licere, optamos em não classificá-los de forma rígida, porém analisar se os mesmos são muito extensos ou curtos em demasia, ou seja, se estão dentro das normas da revista.

Observamos que entre os vinte artigos, 90% (dezoito) apresentam resumo, 10% (dois) não apresentam, pois estão enquadrados no Ponto de Vista da revista, o qual não exige o resumo. Sobre os objetivos e resultados, discussão e conclusão, os 90% mencionam tais tópicos nos resumos, no que se refere à metodologia. Desse



total, apenas 50% (nove) não mostram este item e os demais trazem os métodos utilizados em seus estudos.

Sobre o total de caracteres sem espaços, 38,8% (sete) dos artigos estão fora das normas da revista, e 61,2% deles (onze) se enquadram no total solicitado de setecentos e noventa caracteres (sem contar os espaços), com o mínimo de trezentos e doze e máximo de setecentos e oitenta e oito caracteres.

No caso das recomendações da NBR 6028 (ABNT, 2003), o resumo deveria conter entre cem e duzentas e cinquenta palavras. No levantamento realizado, 77,7% (catorze) se enquadram nas normas da referida NBR com uma variação entre cento e nove e duzentas e sete palavras, e 23,3% (quatro) estariam fora deste padrão, utilizando entre cinquenta e nove a noventa e três palavras. Todavia, lembramos, conforme já mencionado, que fica a cargo das Revistas a formatação de acordo com o tipo de publicação.

Por fim, logo na sequência do resumo devem ser inseridas as palavras-chave, que são palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, preferentemente, em vocabulário controlado (ABNT, 2003). O artigo deverá ser apresentado, considerando o resumo em português (se for o caso) com palavras-chave e o abstract em inglês, com título do trabalho e palavras-chave em inglês. No caso deste estudo foram considerados apenas os resumos em português.

Neste caso, a Revista Licere sugere a utilização do vocabulário estruturado e trilingue DeCS – Descritores em Ciências da Saúde – que foram criados pela BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, entre outros, bem como pode ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como LILACS, MEDLINE e outras (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2010).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados e analisados no decorrer do trabalho é possível apontar que a área do lazer tem apresentado ampliação de trabalhos e pesquisas relacionadas à temática da formação profissional.

No entanto a ampliação e qualificação de pesquisas nessa área é, ainda, uma questão muito importante, devendo ser tratada de forma sistemática por parte de pesquisadores e instituições ligadas à temática da formação de profissionais e de educadores, subsidiando e respaldando, com isso, os processos de formação profissional no lazer.

A presença do profissional como importante elemento para a vivência do lazer enquanto possibilidade de participação cultural e efetivo desenvolvimento da cidadania é fator a ser levado em consideração nas ações ligadas às diferentes políticas de lazer. Para tanto, a formação desse profissional é fundamental a partir de novos valores, conforme é apontado no texto.

A revista LICERE, nesse sentido, colabora para a ampliação e disseminação das pesquisas na área a partir de sua política editorial, elemento em constante processo de reflexão e mudança, de acordo com as demandas e necessidades colocadas pela área do lazer, de forma a contribuir com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas nessa área.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028:2003**. Informações e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CARVALHO, A. M. de. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1977.
- CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE .DeCS - **Descritores em Ciências da Saúde**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/P/decsweb2010.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2011.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DENCKER, A. de F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- GILLET, J-C. **Animation et animateurs**. L'Harmattan: Paris, 1995.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- ISAYAMA, F.H. "O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer". In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**, Campinas: Papyrus, 2003, p. 59-80.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCELLINO, N.C. Lazer: animação e participação cultural. **Comunicarte**. Campinas, v. 8, p. 61-68, 2º semestre 1986.
- \_\_\_\_\_. **Estudos do lazer**: uma introdução. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- \_\_\_\_\_. A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte. In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003, p. 09-18.



PINA, L.W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995, p. 117-130.

**POLÍTICA EDITORIAL**. 2009. Disponível em: <<http://www.anima.eefd.ufrr.br/licere/docs/politica.html>>. Acesso em: 22 set. 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVESTRE NETO, D. Quem é o animador cultural? **Leituras celazer**, São Paulo: SESC, p. 1-4, 1980.

STOPPA, E.A. *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre as temáticas formação e atuação profissional nos anais do ENAREL de 1997 a 2006. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, jun./ago. 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

**Recebido: 07/05/2012**

**Aprovado: 19/06/2012**